



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	A homonormatividade como ferramenta de captura, utilizada pela cisheteronorma, das vivências LGBTs
Autor	MARCOS VINÍCIUS RIBEIRO CAMPOS
Orientador	PAULA SANDRINE MACHADO

A homonormatividade como ferramenta de captura, utilizada pela cisheteronorma, das vivências LGBTs

Marcos Vinícius Ribeiro Campos¹ e Paula Sandrine Machado²

¹Voluntário de iniciação científica ²Orientadora

Este estudo integra a pesquisa mais ampla “Produção de subjetividade, tecnologias de governo e as relações com a cisheteronorma: trajetórias de vida no que tange à orientação sexual e à identidade de gênero”, desenvolvida pelo NUPSEX. O objetivo é verificar como a homonormatividade age nos processos de subjetivação, captando as vivências e lutas LGBTs para o “sistema”. A homonormatividade, entendida aqui como uma mentalidade que normatiza vivências LGBTs, alimenta e fortalece a cisheteronorma, a qual naturaliza e impõe compulsoriamente a cisgeneridade e a heterossexualidade como únicas opções viáveis e legítimas. Assim, ocorre a normatização dos modos de viver, marginalizando LGBTs que não se enquadram nos perfis homonormativos. Ademais, fortalece-se o legado neoliberal e colonial de oprimir e diminuir as possibilidades de existência e a diversidade no que concerne à expressão sexual e de gênero. A pesquisa, que está em andamento, utiliza uma metodologia qualitativa, composta por entrevistas não estruturadas, registradas com gravadores, transcritas e analisadas a partir das narrativas e da rede enunciativa que as compõem. Até o momento foram realizadas 25 entrevistas, com perfis heterogêneos (já foram entrevistados homens cis e trans, mulheres cis e trans, travestis, heterossexuais, gays, lésbicas, pessoas brancas, negras e oriental, de diferentes classes sociais e escolaridades). Nas entrevistas, percebeu-se violências verbais, econômicas, físicas e psicológicas com as vivências dissidentes da cisheteronorma. Algumas pessoas entrevistadas perceberam-se em divergência com essa norma ao assumirem-se LGBT. Entretanto, deve-se considerar que assumir-se LGBT não significa ocupar um lugar “fora” da norma, sendo a noção de homonormatividade útil para analisar momentos nas trajetórias em que a mesma é reproduzida e reforçada, ainda que em convívio com sua contestação.